



Ata da Reunião da Comissão Própria de Avaliação- nº 03/2015

Aos vinte e nove dias do mês de maio de 2015, às 08:30 horas, na sala de reuniões do Gabinete da Reitoria, aconteceu a reunião da Comissão Própria de Avaliação- CPA. A presidente Ana Cristina da Silva deu início à reunião pedindo para que todos se apresentassem, pois há muitos membros novos. Após, anunciou que a primeira questão a ser discutida é a meta-avaliação do processo avaliativo de 2014. Explicou que até o ano de 2013, a CPA produzia um relatório geral, utilizando dados primários e secundários, obtidos por vários meios, e que no ano passado foi repensado o processo, fazendo-se a opção de retratar as especificidades de cada campus, de forma que cada CLA assumiu o processo de sistematizar seu próprio relatório, de forma que o documento final trouxesse esses dados. Relatou que o processo foi muito difícil e que o relatório não teve o resultado desejado. Destacou que os dados utilizados foram retirados de vários sistemas e da pesquisa realizada, e enviados para o professor João Garibaldi, que fez a análise necessária. Disse que o relatório foi entregue quando quase se extinguiu o prazo para postagem no e-MEC, que foi revisado e formatado rapidamente pela secretária da comissão, e que depois da postagem realizada foram detectados vários erros. Explicou que na semana passada, com a divulgação do relatório, os campi apontaram problemas. Relatou o contato do professor João, em que este expunha sua preocupação em constar com consultor em um relatório com problemas de análise. Falou também de um memorando redigido pelo campus Santana do Livramento, em que se expunham várias questões, ao que o professor Victor Veppo declarou que o CLA não teve conhecimento de tal documento. A professora Ana falou sobre o conteúdo do memorando, em que se expunha, por exemplo, uma comparação entre campi. Relatou que houve troca de tabelas entre campi, pela dificuldade na costura do relatório. Esclareceu que, diante dessa situação, o relatório foi retirado do ar, que foi redigida uma nota de esclarecimento para a comunidade, mas destacou que toda essa situação não representa um trabalho muito forte e muito sério realizado pela comissão. Evidenciou as aprendizagens que ocorrem com esse tipo de situação, e as duas ordens de problemas que aconteceram: uma de ordem metodológica, com o deslocamento da produção do relatório para os CLA; e a ordem da desinformação e do descuido, em que se destaca o fato de que o grupo não tem conhecimento de estatística, bem como a rapidez com que foi realizada a revisão, pela questão do tempo. O TA Edgar questionou se o relatório seria corrigido, manifestando desejo de revisar itens no relatório de Itaqui. A professora Nara destacou que os dados recebidos continham erros e citou a questão de um curso de especialização em que ela percebeu o erro e mudou no relatório, por sua conta. A coordenadora Mônica destacou que quando se percebe a inconsistência é preciso contatar a fonte. O TA Edgar lembrou que o consultor Bruno explicou que havia diferença entre registros de secretaria e de GURI, ao que o grupo optou utilizar os dados do GURI. A coordenadora Mônica destacou o trabalho da Divisão de Dados em, ao verificar inconsistências, comunicar para poder consistir, apesar de ser um trabalho paralelo e difícil de fazer. Sugeriu para a revisão do relatório que se utilizem apenas os dados da pesquisa, pela riqueza de informações que contém. O professor Victor Veppo declarou que o problema dos dados não estava no GURI, mas em relatórios anteriores, em que a evasão, por exemplo, era o dobro do número de matriculados, e relatou que, ao procurar o coordenador do campus, não obteve a explicação necessária. A professora Ana destacou o grande volume de dados recebidos pela Coordenadoria de Avaliação dizendo da intenção do grupo de trabalhar com o maior número possível e retratar a instituição da melhor maneira, que poderia ter sido orientado pela Coordenadoria que se utilizasse uma quantidade menor. O professor Alexandre questionou a autonomia da Comissão na produção de seus relatórios e se é necessário que os documentos passem pelo crivo de direções, ferindo esta autonomia. A professora Cristiane destacou que o contraste entre dados da secretaria e o GURI, e a corrida contra o tempo na produção do relatório, a questão dos encerramentos de três semestres no ano de 2014, mais as férias de membros são fatores a ser considerados, e que o grupo não cometeu erros, mas sofreu com essas dificuldades. A coordenadora Mônica declarou que talvez tenha havido erro em suprir

a comissão com muitos dados, mas que também não houve orientação para a CPA utilizasse todos os dados entregues, que pode ter havido problemas também em função da solicitação de maior autonomia da Comissão em relação à Coordenadoria de Avaliação e à PROPLAN. A professora Ana disse que há um equívoco no entendimento da questão, pois não foi pedido o afastamento da coordenadora e que o distanciamento foi pedido em janeiro, até então o trabalho vinha sendo realizado em conjunto. A coordenadora relatou que no ano passado a coordenação de avaliação teve problemas com a alternância na chefia, por várias vezes e declarou também sua disponibilidade para auxiliar na revisão do relatório. A professora Ana voltou a dizer que a opção por apresentar um relatório com olhar voltado para os campi, na época em que ocorreu pareceu a melhor opção. Reiterou a necessidade da revisão e disse da importância de se apresentar um relatório para o processo de credenciamento da universidade. Lamentou mais uma vez que o memorando não passou pela CPA, nem pelo CLA, indo diretamente ao e-mail da presidente, e o professor Victor completou que nem foi chamado pela coordenação de seu campus para uma conversa. O professor Leugim relatou sua experiência com o processamento de dados para a pesquisa da CPA na URI, e sugeriu a participação de um técnico do NTIC na comissão. A professora Ana destacou que a grande fonte para a efetiva avaliação da CPA é a pesquisa realizada, pois todos os demais dados são objeto de avaliação de outros documentos, como os relatórios de gestão. Realizou a leitura do memorando. O TA João Timóteo falou sobre apontamentos que sugere para a revisão do relatório, tais como envio de dados diretamente aos campi, o filtro para as informações adequadas ao relatório, a possibilidade de explorar dados adicionais em artigos e a realização de seminários de avaliação. O professor Leugim reiterou a fala de João, dizendo que em experiências anteriores por ele vividas, a CPA emitia um relatório limpo e as unidades é que buscavam as explicações necessárias. A professora Ana lembrou do momento das análises de cada relatório nas reuniões, em que foram destacadas as questões de escrita e a percepção de destaque às potencialidades e fragilidades em cada campi. O professor Victor destacou também a questão de ter sido "retirado" do CLA Livramento, que realizou a escolha de novos membros, sem seu conhecimento. O membro Cláudio destacou a necessidade de afinar os regulamentos e determinar um procedimento adequado. O professor Alexandre questionou a retirada do relatório do ar, se seria mesmo necessário retirar por causa de apenas um campus, e a professora Ana respondeu que o que mais pesou foi o alerta do professor João sobre as questões estatísticas. O TA Edgar destacou que é necessário esclarecer que tal fato aconteceu por causa da detecção dos erros, não por um pedido individual de um campus que manifestou descontentamento com a avaliação recebida. O professor Nelson declarou que acredita que temos que ter claro nossa função na avaliação. A coordenadora Mônica esclareceu que o relatório ficou exaustivo, entre outros problemas, que é necessário cuidar o que é apontado no relatório, pois ele subsidia tanto avaliações externas quanto planejamento interno. A professora Nara lembrou que foi decidido utilizar as fontes escolhidas, e que o relatório deve ser retirado por causa dos problemas estatísticos e do envolvimento do professor João, que telefonemas e e-mails não direcionados à CPA não devem ser considerados, bem como a vaidade demonstrada por alguns, e que a autonomia da Comissão deve ser sempre respeitada. A professora Cristiane lembrou que é necessário realizar uma análise impessoal, sem determinar a fonte dos problemas por meio de conclusões pessoais. O professor Victor Hugo registrou que assume a responsabilidade pelo descontentamento do campus Livramento, mas que também está descontente com o posicionamento do campus em não dialogar diretamente com o CLA e, inclusive de desfazer o grupo sem seu conhecimento. A coordenadora Mônica retomou a palavra dizendo que o relatório tem sim, problemas, no sentido de que foram apontados problemas mas não os encaminhamento dado a eles, então é preciso verificar corretamente para poder relacionar de forma adequada, pois esse relatório embasa a avaliação externa. O TA João destacou que é preciso focar na avaliação externa, naquilo que pode concluir um avaliador externo ao ler o documento. A coordenadora Mônica destacou a delicadeza da situação em função do processo de credenciamento institucional, e do conhecimento que os avaliadores terão sobre o relatório. Destacou que de forma alguma quer tirar da CPA o papel de avaliadora, mas que é necessário a cautela sobre o que é posto no documento. O TA Edgar e o professor Leugim destacaram a importância dada pelas comissões externas à CPA e à utilização dos dados gerados, pela gestão. A professora Ana declarou que o ideal então, talvez seja produzir dois relatórios: um mostrando a

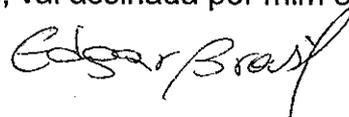
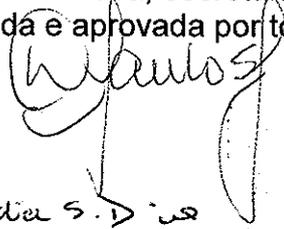
UNIPAMPA de forma geral, e outro mais específico, mostrando as peculiaridades de cada campus. A coordenadora Mônica concordou e reiterou a importância de se produzir esse relatório consolidado. A professora Ana sugeriu ao invés de trocar o relatório, produzir um relatório mais geral, deixando como anexos os trechos de cada campus. A coordenadora Mônica sugeriu incluir nos relatórios de campus um feedback daquilo que está sendo realizado para solucionar questões apontadas. A professora Ana leu a nota de esclarecimento produzida e ouviu as deliberações dos membros. Após, a nota foi aprovada e deverá ser enviada ao NTI para divulgação na comunidade acadêmica. A coordenadora Mônica relatou a dificuldade técnica de postar relatórios grandes, lembrou que a CONAES solicita relatórios mais sucintos e sugeriu que se poste um relatório geral, apontando a existência de anexos. Iniciou-se a apresentação da coordenadora Mônica abordando questões inerentes à comissão, como formatação, regulamentos, treinamentos recebidos, produção de relatórios, entre outros assuntos, para conhecimento dos novos membros. Os membros passaram a expor suas impressões pessoais. O professor Victor Veppo destacou as dificuldades e dúvidas ao longo de sua experiência como membro e destacou o crescimento e o desenvolvimento da Comissão ao longo dos anos, e que a CPA cumpriu seu papel e que vale à pena participar. O membro Cláudio relatou sua participação, iniciada em 2010, falou sobre a dificuldade na conformidade às leis e regulamentos e que cada novo membro deve estar atento a essa questão, por ter uma visão com as características de quem ainda está olhando "de fora" das atividades do grupo. O TA Edgar falou da formação do grupo inicial, do trabalho da professora Amélia, do crescimento da CPA, da meta-avaliação do processo, entre outras questões. A TA Simone relatou que de início não sabia de que se tratava e que acabou se envolvendo tanto com o processo e tomando gosto, que solicitou continuar no grupo mesmo após sua transferência de campus. A professora Nara falou de sua experiência, que o membro de São Gabriel relatava a ela todo o trabalho que era realizado, e por meio dele, ela foi tocada. Disse que acredita que a CPA deveria funcionar de uma forma diferente: que os membros permaneçam por mais tempo e que a substituição dos membros seja realizada de forma gradativa, para que o processo não seja prejudicado com a inexperiência de um grupo predominantemente novo. Relatou sua satisfação com o trabalho na Comissão. A TA Simone lembrou a participação da CPA da UFPEL na reunião de formação na UNIPAMPA, porque esta última é tomada como exemplo. A professora Ana destacou a figura da professora Amélia, seu trabalho na universidade e na CPA. O professor Alexandre destacou que recebeu um pedido de um membro da comunidade externa para fazer parte da comissão, mas que não houve no campus nenhum tipo de edital ou eleição. Foi respondido que no regimento da CPA está dito que a CLA deve selecionar o membro por meio de seus próprios critérios avaliativos, e após a indicação deve ser aprovada pelo conselho do campus. A professora Nara sugeriu o envio de um memorando aos campi solicitando a indicação do membro da comunidade externa. Encerraram-se as atividades da manhã. À tarde, às 13:30, a presidente reiniciou a reunião e passou a apresentar o Regimento da Comissão, destacando o fato de o pedido de representação da Reitoria na Comissão não ter sido aceito pela Comissão de Normas, que julgou necessário maiores esclarecimentos acerca do pedido e por julgá-lo impróprio, por uma série de razões. A presidente falou da reunião de janeiro, em que se recebeu material da AUDIN, falou da reunião com a pró-reitora Vanessa e a professora Amélia e das tratativas de trazer a Comissão para o Gabinete e disponibilização de um servidor para o trabalho da comissão, da pesquisa realizada para verificar em que local é alocada a CPA nas universidades. Falou da dificuldade nas questões orçamentárias e citou a reunião que teve com a Reitora no campus Jaguarão, em que se determinou a manutenção do apoio pela PROPLAN, até que se definam outras questões. O professor Nelson opinou que não entende qual o ganho da CPA deixando a PROPLAN para vincular-se à Reitoria. A professora Ana sugeriu criar pequenos grupos para estudarem a questão da organização e do vínculo da CPA, determinando correções importantes no funcionamento da comissão, a fim de favorecer sua autonomia. Falou do resultado da reunião que teve com o auditor Frank. A coordenadora Mônica defendeu a permanência da CPA na PROPLAN, em função do vínculo da avaliação institucional com os processos de avaliação externa. A professora Ana declarou que independente da alocação da CPA na PROPLAN ou na Reitoria, é fundamental a presença da Coordenadoria de Avaliação. A professora Ana destacou que a questão da autonomia é a associação existente de que a CPA é um órgão submetido à PROPLAN, e que o que se deseja é estabelecer qual o

melhor suporte administrativo. Com relação aos locais para realizar a reunião, a coordenadora Mônica sugeriu realizar a reunião comum com a participação de CLAs por videoconferência, após a presidente comentar que realizar reuniões fora de Bagé é mais caro. Passou-se à recomposição da CCA, ficando para a próxima reunião a definição de alguns lugares, em função de membros que não puderam estar presentes. O TA João sugeriu que os documentos expedidos pelos campi e que digam respeito ao CLA, sejam antes validados por este grupo, para evitar constrangimentos como os havidos nos campi Livramento e São Borja, em que as direções indicaram novos membros sem o conhecimento dos antigos. O TA Edgar sugeriu a complementação do mandato, assim como ocorre no CONSUNI. A presidente solicitou o levantamento das portarias para verificar o mandato de cada membro, o envio do memorando à direção de Bagé para colocação do membro da comunidade externa. A coordenadora Mônica manifestou preocupação quanto à composição da CLA Uruguaiana, que vai passar por visita de credenciamento e não tem nenhum membro ativo. A presidente Ana falou do ciclo avaliativo, lembrou que em 2015 serão avaliadas Infraestrutura e Assistência estudantil, citou a Nota Técnica 65, que aponta mudanças no processo avaliativo, que teria início em 2015, de modo que é necessário encerrar um ciclo e encerrar outro imediatamente. Propôs o estudo da nota técnica. A professora Cristiane declarou que acha importante utilizar a pesquisa de satisfação para avaliar essas duas dimensões e a presidente Ana completou dizendo que a pró-reitora da PRAEC já manifestou interesse em auxiliar no processo. Sugeriu-se que sejam utilizados para a avaliação das dimensões, alguns instrumentos já existentes, como a pesquisa lançada por servidor da Coordenadoria de Obras e a pesquisa realizada pela CPA em 2014. A professora Cristiane citou o estranhamento por parte das comissões avaliadoras do MEC sobre o fato de a UNIPAMPA não realizar a avaliação de todos os eixos em todos os anos. Definiu-se o cronograma para o trabalho de 2015: junho e julho, planejamento da avaliação das dimensões Infraestrutura e Assistência; agosto: pesquisa de satisfação; setembro, encerramento do relatório de 2015; outubro, novembro e dezembro: planejamento do novo projeto avaliativo; janeiro: reserva técnica de tempo se for necessário. A coordenadora Mônica e a presidente Ana destacaram o acordado na reunião com a gestão, de que o relatório deve ser entregue à Coordenadoria de Avaliação com antecedência de pelo menos um mês, para avaliação antes da postagem. O representante discente de Bagé, Cainã, destacou a necessidade de conscientização dos alunos para a importância da avaliação. Destacou que há uma infinidade de meios para realizar uma boa divulgação, como vídeos, por exemplo. A presidente Ana destacou as ações para divulgação da CPA e dos resultados da avaliação, que levaram a triplicar a participação de 2014 em relação a 2013. A coordenadora Mônica repassou a solicitação da Coordenadoria de Planejamento para a disponibilização dos resultados brutos da avaliação 2014, ao que o grupo respondeu positivamente. A presidente solicitou também o estudo do PAE e do anexo do projeto de autoavaliação institucional. Ficou marcada a próxima reunião da CCA para 15 e 16 de junho de 2015, iniciando às 14:00 do primeiro dia. A professora Nara sugeriu que não haja um dia fixo das reuniões para não prejudicar os alunos. A professora Ana sugeriu uma comissão para revisar o relatório: professora Nara, professor Victor, professor Alexandre, Edgar e Ester, mais Mônica e João Garibaldi. A professora Ana marcou dia 10 de junho para reunir essa comissão, a partir das 15 horas. Nada mais havendo a tratar, eu, Lisiane Inchauspe de Oliveira, secretária executiva da Comissão Própria de Avaliação, lavro essa ata que depois de lida e aprovada por todos, vai assinada por mim e demais presentes.



Candida S. D. S.

Qualy Rodrigues



Edgar Brasil

